

## IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO INFLAÇÃO E DESEMPREGO

**Aline Ariane dos Santos <sup>1</sup>, Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira <sup>2</sup>**

1 – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCA – Universidade do Vale do Paraíba. Av. Shishima Hifumi 2911 – Urbanova, 12244-000 – São José dos Campos – SP.  
Rua Edward Simões 110 – Vila Industrial, 12220-530 – São José dos Campos – SP  
e-mail: [aline.ariane@br.abnamro.com](mailto:aline.ariane@br.abnamro.com)

2 – Professor, Assistente, Doutor, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Avenida Shishima Hifumi, 2911, 12244-000 São José dos Campos – SP, e-mail: [edson@vdr.cta.br](mailto:edson@vdr.cta.br)/ [edsonaaqo@universiabrasil.net](mailto:edsonaaqo@universiabrasil.net)

**Palavras-chave:** Inflação, desemprego, relação

**Área de Conhecimento:** VI – Ciências Sociais Aplicadas

**Resumo:** O estudo das relações existentes entre as taxas de inflação e o nível de emprego sempre se constituiu em um dos aspectos mais importantes da teoria macroeconômica. Isto porque os objetivos básicos de manutenção do pleno emprego e de controle das pressões inflacionárias somente em condições especiais e transitórias se revelam conciliáveis.

### 1 INTRODUÇÃO

O ajuste da manutenção do emprego em torno da operação em pleno emprego não condiz com uma política de estabilidade dos preços. As medidas de combate à inflação são impopulares, por estarem relacionadas com níveis elevados de desemprego. Isto possui elevado custo social aos governos e suas equipes de programação macroeconômicas.

### 2 CONCEITO DE INFLAÇÃO

A inflação pode ser definida como um aumento dos preços em geral, de que resulta uma contínua perda do poder aquisitivo da moeda. É um fenômeno monetário que tem efeito inflacionário.

A inflação pode resultar de fatores estruturais (inflação de custos), monetários (inflação de demanda) ou de uma combinação de fatores.

#### 2.1 Tipos de Inflação

##### 2.1.1 Inflação de Custos

A inflação de custo tem suas causas nas condições de oferta de bens e serviços da

economia. Assim, a demanda permanece inalterada, enquanto aumentam os custos de produção, que são repassados para os preços das mercadorias.

Assim existe uma estreita relação entre os custos de produção de um bem e seu preço. De fato, o preço de um bem não pode ser inferior ao seu custo, pois assim o empresário teria prejuízos e abandonaria a atividade. Se o custo dos fatores de produção aumenta, a única forma de o empresário se manter em equilíbrio é repassar este aumento para o preço de seu produto.

Outro fator que está associado à inflação de custo é o controle que uma ou mais empresas têm sobre o mercado, com relação a determinado produto. Quando apenas uma empresa domina o mercado de determinado setor de produção ou produto, caracteriza-se o que os economistas chamam de **monopólio**. Quando poucas empresas dominam o mercado de um determinado setor de produção ou produto, temos **oligopólio**.

Numa situação de monopólio ou de oligopólio, os empresários podem ter lucros extraordinários. Isto é conseguido quando os preços dos produtos são aumentados bem acima

de seu custo. Pois não há perigo de concorrência.

A política econômica mais adotada para o combate à inflação de custo é o **controle de preços**. O governo acompanha a evolução dos custos de produção das empresas e autoriza aumentos de preços apenas quando fica demonstrado que realmente houve em substancial aumento nos custos de produção.

### 2.1.2 Inflação de Demanda

Causada pelo crescimento dos meios de pagamento, que não é acompanhada pelo crescimento do produto. Como a demanda é exercida através da moeda, pois é com dinheiro que as pessoas realizam suas compras, a inflação de demanda pode entendida como excesso de dinheiro na economia.

Entretanto, para que a inflação possa ser identificada como demanda, é necessário que a economia esteja próxima do pleno emprego. Em outras palavras, é preciso que não haja fatores de produção ociosos que todos estejam empregados no processo produtivo.

Dessa maneira, a economia não pode aumentar substancialmente a produção de bens e serviços e a demanda tem como consequência a elevação no nível de preços.

Em virtude da própria natureza desse tipo de inflação, que está associada à demanda, as medidas tomadas pelo governo para combatê-la visam reduzir a procura de bens e serviços.

Dois tipos de medidas podem ser adotados para se atingir o objetivo. Inicialmente, pode-se adotar uma política monetária, para diminuir a quantidade de dinheiro na economia.

Isso é conseguido através de um rígido controle sobre as emissões de papel-moeda, limitações de crédito (empréstimos e financiamentos) e aumento do encaixe dos bancos comerciais.

Segunda medida recebe o nome de política fiscal e consiste em aumentar os impostos sobre a renda e sobre os bens e serviços, para reduzir a renda disponível no setor privado e, como consequência, a demanda ou, ainda, para reduzir os gastos do governo em despesas correntes, como material de escritório, pagamentos de funcionários etc.

### 2.1.3 Inflação Galopante

A inflação galopante é um surto inflacionário em que os preços sobem rapidamente, a inflação se mantém alta (no mínimo de 20 a 50%) e se torna crônica, tendendo a se realimentar. O Brasil sofreu inflação galopante em 1958/1964 e a partir de 1978.

A economia pode se adaptar a esse carrossel de preços crescentes por mecanismos de correção monetária. Mas caso haja uma perda de confiança na moeda, haverá uma marcação desenfreada de preços resultando na hiperinflação.

### 2.1.4 Inflação Estrutural

A inflação estrutural está estreitamente relacionada com a ineficiência de serviços fornecidos pela infra-estrutura de uma determinada economia.

Essa ineficiência, obviamente eleva desnecessariamente os custos dos serviços prestados pelo governo, acarretando dessa maneira uma majoração dos custos de produção e em seguida o aumento dos preços das mercadorias no mercado.

Fica claro perceber que se as estradas de um determinado país estão em péssimo estado de conservação, conseqüentemente os custos de transporte e distribuição ficarão mais elevados. Se os portos são ineficientes, as exportações acabarão ficando mais caras e o produto ficará pouco competitivo no mercado internacional.

Assim como esses exemplos, uma série de outros podem ser dados como forma de explicar, embora não justificar, de que forma a infra-estrutura de uma economia ou mesmo de um segmento de mercado poderá influenciar o nível de inflação e a estrutura de preços das atividades desse setor.

Geralmente em economias em desenvolvimento como é o caso do Brasil, onde o processo tecnológico ainda é dependente e muitas vezes obsoleto, isso evidentemente provoca elevações nos custos de produção, distribuição, comercialização, com consequência direta para a formação dos preços de mercado nas diversas instâncias do comércio.

A inflação inercial não é mais um tipo de inflação e sim uma certa consequência "natural" de todo processo inflacionário. Esta inércia inflacionária pode ser entendida como se fosse um efeito de manutenção da taxa inflacionária.

Entre todos os agentes de determinado segmento de mercado ou até mesmo da economia como um todo existe um efeito psicológico tendendo ao repasse das expectativas de inflação do momento para os preços de seus produtos.

Isso provoca a manutenção da taxa de inflação em um determinado patamar ou até mesmo um crescimento acentuado tendendo para a hiperinflação.

### **3 PRINCIPAIS ÍNDICES DE INFLAÇÃO**

#### **3.1 Índice Geral de Preços do IBGE (IGP)**

Começou a ser calculado em 1947, comparando preços do mês anterior com os do mês corrente, coletados em 18 capitais. Há três grupos de preços: os de produtos no atacado, baseado numa amostragem de cerca de 500 mercadorias, com 60 por cento de peso no índice final; os de preços ao consumidor, com base nas compras de famílias com renda de 1 a 33 salários mínimos, entra com 30%; preços da construção civil, com 10% de peso, baseado em planilhas de custo de empresas de engenharia.

Um dos menos precisos índices, justamente pela sua abrangência, num quadro muito dispersivo de inflação. É divulgada em duas versões uma contendo apenas os preços do que é produzido internamente, (disponibilidade interna) e outra incluindo preços de importações.

#### **3.2 Índice Geral de Preços do Mercado (IGPM) da FGV**

Criado a pedido da Federação dos Bancos com uma cláusula que impede sua modificação pelo governo e tinha como função, servir de corretor de contratos bancários aplicáveis já no dia 30 do mês em curso.

É o primeiro a ser divulgado e tem como base os mesmos preços e a mesma ponderação do IGP, mas do dia 20 do mês anterior ao 20 do mês em questão.

#### **3.3 Índice Quadrissemanal de Preços ao Consumidor da FIPE**

Típico de uma economia hiperinflacionária é publicado toda semana, com a variação dos preços das quatro semanas anteriores. Restringe-se ao município de São Paulo e afere o custo de vida de famílias com rendas de 2 a 6 salários mínimos.

Calcula os preços médios durante quatro semanas e divide pela mesma média de quatro semanas anteriores. Trata-se, portanto de uma medida rápida das tendências de base dos preços. No índice FIPE a comida pesa 37 por cento do custo de vida das pessoas e a habitação 18 por cento.

#### **3.4 Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do IBGE.**

Para rendas de 1-8 salários mínimos, foi o índice oficial de inflação de 1979 a 1986.

#### **3.5 Índice de Preços ao Consumidor (IPC)**

Sucedeu ao INPC como índice oficial, até 1990 e difere apenas no período de coleta dos preços.

#### **3.6 Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) IBGE**

Para rendas até quarenta salários mínimos.

#### **3.7 Índices de Custo de Vida do DIEESE**

Para três classes de renda, 1-3 salários mínimos, 1-5 e 1-30. Esse índice se distingue dos demais por incluir como itens essenciais do custo de vida, despesas com recreação, comunicação, cultura e lazer.

#### **3.8 Índice da Cesta Básica (PROCON/DIEESE)**

Pesquisado em 70 supermercados em São Paulo, englobando 31 produtos essenciais para famílias com renda até 10,3 salários mínimos; mede a variação ponta a ponta.

### **4 RELAÇÃO DESEMPREGO - INFLAÇÃO**

O desemprego é um dos mais complexos problemas das sociedades contemporâneas, já que o trabalho representa a independência

individual, as rendas das pessoas e o seu status social.

Sendo assim, o desemprego produz o agravamento de problemas sociais tais como: exclusão social, perda da auto-estima, desigualdade social, aumento dos índices de violência entre outros.

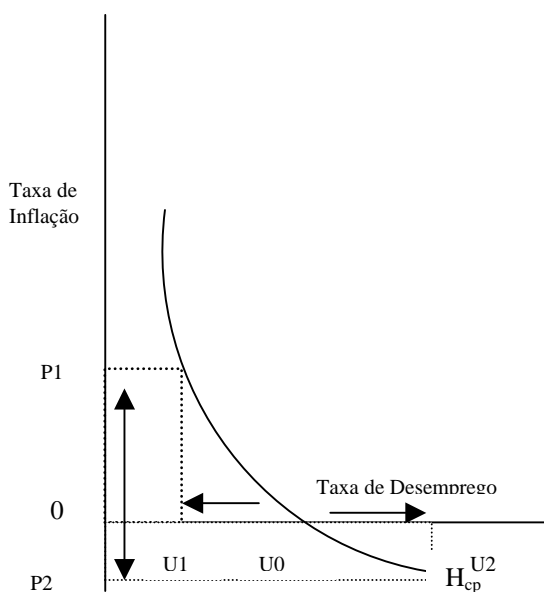
Quando há desaceleração econômica (baixa na inflação) o nível de emprego diminui, aumenta assim o número de pessoas que buscam sua sobrevivência em atividades informais.

#### 4.1 Curva de Phillips

A curva de Phillips é a representação gráfica de uma regularidade estatística encontrada em 1958. A curva indica a existência de uma relação inversamente proporcional entre o nível de desemprego e a taxa de variação dos salários monetários.

Do ponto de vista da política econômica, a curva de Phillips mostra que em muitos casos a redução do desemprego implica elevações dos salários monetários e, portanto, inflação ou, ao contrário, uma política de combate à inflação (redução dos salários monetários) significa aumento da taxa de desemprego.

Figura 1 - A curva de Phillips de curto prazo.



A curva de Phillips de curto prazo,  $H_{cp}$ , mostra o comportamento das taxas de inflação e de desemprego, sugerindo a existência de uma

relação inversa não linear entre elas. O ponto  $U_0$  indica a taxa de desemprego natural, cuja modificação, em curto prazo, implica alteração da taxa de inflação.

## 5 A INFLAÇÃO E O CRESCIMENTO ECONÔMICO

A tentativa dos países subdesenvolvidos alcançarem estágios mais avançados de desenvolvimento econômico dificilmente se faz sem que também ocorram, concomitantemente, elevações no nível geral de preços. Ou seja, existem algumas componentes inflacionárias que são intrínsecas ao próprio processo de desenvolvimento econômico.

A experiência internacional tem mostrado que o desenvolvimento econômico está, na maioria dos países, associado a uma intensificação do nível de industrialização da economia. O deslocamento do pólo de crescimento, da agricultura para a indústria, provoca um aumento do grau de urbanização.

Para fazer face ao aumento da população nas cidades, são necessários investimentos maciços em infra-estrutura, como em transportes, água, luz, telefone, serviços médicos, etc., quase que totalmente incorridos pelo setor público. Em curto prazo, a elevação dos gastos públicos (e, portanto da demanda agregada) não tem uma contrapartida rápida da produção agregada de bens e serviços, pois esta reage a prazos mais longos, dependendo do tempo de maturação dos investimentos efetivados.

O excesso de demanda sobre a oferta agregada, nessa fase, provoca elevações de preços. Assim, a inflação surge como uma decorrência quase que natural do processo de desenvolvimento econômico.

Outro fator inflacionário, também inerente ao próprio crescimento econômico, reside no fato de que, nesse processo, criam-se expectativas de altas taxas de retorno, o que estimula uma elevação das taxas de investimento.

O primeiro efeito, em curto prazo, recai sobre os preços, dado que o aumento da produção só se dá depois de decorrido um período de maturação do investimento.

Associado a esses fatores, está o fato de que os países subdesenvolvidos, que têm baixa renda per capita, necessitam dar um "salto"

bastante elevado, para sair do estágio de pobreza, o que requer elevado montante de gastos públicos e de investimentos, pressionando os preços, como apontado anteriormente.

Finalmente, a própria estratégia adotada, na maioria dos países, inclusive no Brasil, para um desenvolvimento mais acelerado, também colabora para a existência de um certo grau de inflação.

Essa estratégia consiste na substituição de importação daqueles bens que o país tem potencialmente condições de produzir. Isso é feito por meio da criação de barreiras tarifárias, que visam dificultar e até impedir as importações daqueles produtos.

Nessa fase, entretanto, o país não está suficientemente aparelhado para a instalação de novas indústrias, e tem que criar a necessária infra-estrutura para tanto, o que não se faz sem custos elevados, representando um fator potencial de inflação.

Além disso, quando se deixa de importar certo produto, para não haver concorrência com o produto nacional, gera um mercado sem competitividade externa, para forçar o preço desses produtos para baixo e melhorar sua qualidade, necessitando de novos investimentos.

## 6 CONSEQÜÊNCIA DA INFLAÇÃO

Várias são as conseqüências advindas de taxas de inflação elevada. Podem-se citar três efeitos básicos de um processo inflacionário.

O primeiro efeito é provocar distorções na alocação de recursos da economia, uma vez que os preços relativos deixem de ser sinalizadores da escassez.

Um segundo efeito é sobre a distribuição de renda, uma vez que com inflação todos os contratos nominais fixos vão deteriorando-se, como, por exemplo, os salários, aluguéis, etc.

Um terceiro efeito é sobre o sistema financeiro em que os agentes passam a buscar apenas aplicações pós-fixadas, ou aplicações de curto prazo com taxas de juros nominais elevadas para se protegerem da inflação. Todas essas conseqüências têm relação com as causas básicas da inflação Brasileira já citada anteriormente.

O processo inflacionário também pode gerar efeitos negativos sobre o Balanço de Pagamentos por obscurecer o valor da moeda nacional e da taxa de câmbio. Pode inclusive levar a uma busca da moeda estrangeira como reserva de valor e provocar fugas de capitais.

Outro efeito pode dar-se sobre o incentivo a investir, uma vez que os agentes terão dificuldades para prever o retorno do investimento.

Outros impactos podem dar-se sobre as finanças públicas. Segundo o chamado Efeito Olivera-Tanzi, a inflação tende a corroer o valor da arrecadação fiscal do governo, pela defasagem entre o fato gerador e o recolhimento dos impostos.

Apesar de já ter sido citados vários desses efeitos e impactos ao longo deste trabalho, foi importante ter frisado nesse item, as principais conseqüências inflacionárias, de maneira que é importante saber estas, para saber a magnitude dos problemas. Assim, podendo tentar achar uma solução para a inflação, pois ela, pode levar a uma desaceleração e desajustes econômicos.

## CONCLUSÃO

A finalidade deste trabalho foi o de proporcionar uma revisão teórica sobre o assunto, bem como realizar um esboço investigativo da relação entre inflação e desemprego. Os resultados encontrados no modelo de regressão adotados permitiram a constatação de que a relação inversa encontrada corroborou com as expectativas quanto à especificação teórica do modelo da Curva de Phillips.

A constatação de que o enfrentamento da inflação por meio de políticas de retração da demanda agregada causa sérios problemas na estrutura de trabalho da sociedade é uma realidade.

A conseqüência da redução da inflação, pelo menos até onde esta pesquisa pôde mostrar, foi acompanhada pelo aumento significativo do desemprego, daí a necessidade da adoção de medidas compensatórias visando minimizar este problema econômico e social.

Portanto, para que se combata eficazmente a inflação, deve-se levar em consideração que se as medidas

antiinflacionárias adotadas em grande parte das políticas governamentais não contemplarem, ou pelo menos minimizarem o aumento de desemprego, mesmo ocorrendo uma redução significativa da inflação, de pouca valia terá para o trabalhador desempregado, uma vez que as conseqüências da elevação do desemprego são nefastas para a sociedade como um todo.

#### **BIBLIOGRAFIA**

LEITE, J. A. A. Macroeconomia – Teoria, Modelos e Instrumentos de Política Econômica. São Paulo: Atlas, 2000.

SHAPIRO, Edward. Análise Macroeconômica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1981.

VASCONCELOS, M.A.S. & GREMAUD, A.P. & TONETO JUNIOR, R. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 1999.

Sites:

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Séries Mais Usadas. Taxa de Desemprego – aberto (%) – referência: 30 dias – RMs. Mensal 1980 – 2002 Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso dia: 03 jun. 2003.